

Passe: bem-estar ou cura?

Afinal, o que é doado quando alguém dá um passe? Qual é o mecanismo dessa doação? E quem recebe? Pode o passe curar alguém? O passe é, de fato, uma atividade que traz muitas dúvidas a quem o realiza e a quem o recebe. Marlene Nobre (foto), presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, que está lançando um livro sobre o assunto, fala à *Folha Espírita* sobre o tema. **Página 8**



Cirurgia aos 7 anos sugere lembrança de outra encarnação

GIOVANA CAMPOS / WALTHER GRACIANO JÚNIOR

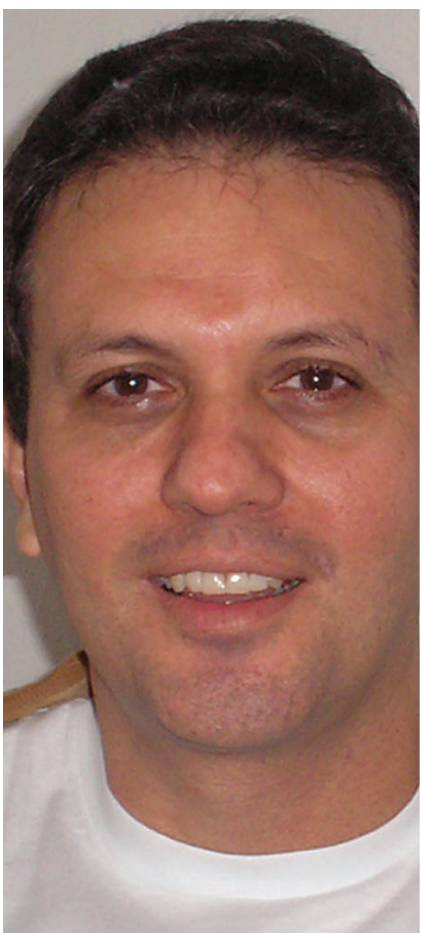


De tempos em tempos, tomamos conhecimento de crianças que fazem coisas inesperadas para suas idades. Inesperadas não no sentido de alguma traquinagem infantil, mas sim demons-

trações de conhecimentos que vão muito além do que estão expostas diariamente. Esse é o caso do garoto indiano Akrit Jaswal (foto), de apenas 16 anos, que realizou uma cirurgia aos

7 anos e hoje dá palestras sobre Anatomia e outras peculiaridades da ciência médica, com exatidão. E detalhe: ele nunca frequentou uma faculdade de Medicina. **Página 3**

Gaúchos levam ciência e espiritualidade à universidade



Alberto Almeida e Sérgio Felipe presenças confirmadas no Mednesp

Começa dia 8 e termina em 13 de junho a 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade, em um dos mais importantes estabelecimentos de ensino do País, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Promovido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (Niete),

vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, e pelas Associações Médico-Espíritas do Rio Grande do Sul e do Brasil (AME-RS e AME-BR), o evento tem por principal objetivo levar a reflexão sobre o lugar da espiritualidade no processo de produção do conhecimento, a proposta do Niete desde sua criação, em 2000. **Pág. 4 e Editorial pág. 2**

EDUCA A TUA ALMA

Melindres

SANDRA MARINHO

Nesta edição, vamos refletir sobre o que “Irmão X”, ou melhor, Humberto de Campos, chama de “bichinhos” na lição do livro Cartas e Crônicas, ao se

referir a este verdadeiro veneno capaz de destruir pessoas e instituições de inegáveis valores morais. Este mal se chama melindre. **Página 6**

Se algo me faz sofrer, por que não paro?

MARJORIE AUN

Um traço genuinamente humano, presente em qualquer cultura ou sociedade do nosso planeta, é o do

comodismo e da inércia nos velhos hábitos, inclusive os que nos trazem malefícios. Abandonar o

hábito rotineiro, velho conhecido, por outro novo, é trabalho de persistência. **Página 5**

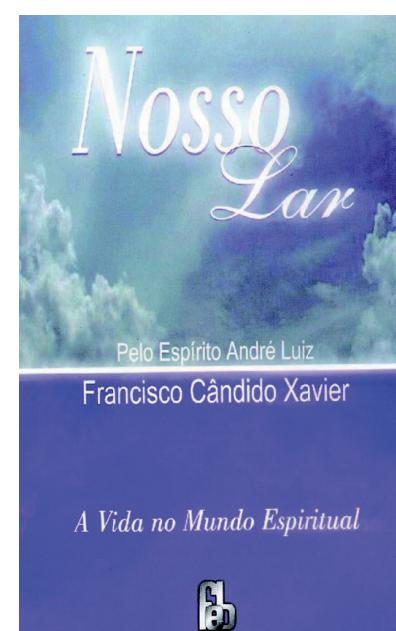
Até breve, Attílio!

Desencarnou, na madrugada de 29 de maio, aos 79 anos, Attílio Campanini (foto), depois de ficar internado, na capital paulista, por quase quatro semanas, com problemas respiratórios e cardíacos. Espírita desde os 21 anos, participou, desde 1968, de gestões administrativas na União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), onde exerceu a presidência por vários mandatos. Na atual diretoria, presidida por José Antonio Luiz Balieiro, exercia a função de diretor de Patrimônio.



Attílio Campanini representa uma bandeira do movimento unificacionista com longa folha de serviços prestados ao Espiritismo. É um dos nomes expressivos no movimento espírita paulista e nos deixa saudade!

Nosso Lar



Sob a tutela de Tobias, André Luiz chegou às Câmaras de Retificação. Acostumado à rotina dos hospitais terrestres, ficou chocado com as primeiras impressões. Grandes salas interligadas abrigavam inúmeros doentes que gemiam, choravam e falavam palavras desconexas. Sob forte emoção, André Luiz recorreu à prece para não fraquejar. **Página 5**

Vida comunitária

W.A.Cuin
Página 7

Por um mundo melhor

Richard Simonetti
Página 7

Uma noite de esplendor (II)

Fernando Ós
Página 7

Cantinho do Evangelizador

Jogos cooperativos



Walther Graciano Júnior

Enquanto a sociedade “moderna” estimula e valoriza a competição e o individualismo, educadores lançam mão de diversos recursos para anular ou reverter os efeitos devastadores desses valores. Entre os recursos utilizados estão os jogos cooperativos. **Página 6**

editorial

1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na UFRGS

Devido à grande intolerância religiosa que vigorou nos últimos quatro séculos, e que levou boa parte das comunidades científicas a optar pelo paradigma materialista, cavou-se um grande fosso entre ciência e religião. E na área da Medicina não foi diferente, sobretudo, no decorrer do século XX, fortemente impregnado de reducionismo, que a circunscreveu ao reduzido espaço do corpo físico. Desde 1990, porém, ventos de mudança vêm soprando em outra direção com a introdução do fator espiritualidade nos estudos, nas pesquisas e na própria prática médica. Desse movimento fazem parte médicos e profissionais da área da Saúde das mais diversas confissões religiosas, bem como os que apenas acreditam no Ser Supremo, não estando ligados a nenhuma religião formal.

No Brasil, como no resto do mundo, grande parte dos médicos tem dificuldade de aceitar a visão do ser humano integral, mas é inegável que hoje existe maior abertura para isso, desde a fundação da AME-Brasil, em 1995.

Um belo exemplo de mudança de mentalidade vem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Niete – Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade. Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, o Niete realizará a 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade, da seguinte forma: de 8 a 10 de junho, levará a cabo o Fórum de Espiritualidade na Universidade, sob sua

responsabilidade, e, de 11 a 13 de junho, dará cobertura à realização do Mednesp, a VII edição do Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Seu principal objetivo é abrir espaço para a reflexão sobre o lugar da espiritualidade no processo de produção do conhecimento. Por ser interdisciplinar, congrega pesquisadores de várias áreas, favorecendo estudos e pesquisas.

Ao dar total cobertura ao Mednesp, no campus da universidade, o Niete dá importante passo na direção do diálogo, reconhece a diversidade na produção sobre espiritualidade nas diversas áreas do conhecimento e demonstra interesse em acolher tanto a produção acadêmica quanto a não acadêmica, estimulando a partilha de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares nas diversas áreas que pesquisam o significado da espiritualidade na vida dos indivíduos e sua expressão na vida prática.

Felizes os que fazem ciência, levando em consideração a espiritualidade como um processo de conhecimento ainda em construção.

O meio universitário e a sociedade como um todo só têm a ganhar com entidades como essa, que pensam na espiritualidade como algo intrínseco ao ser humano, necessário à convivência planetária com todos os seres vivos.

Marlene Nobre

Presidente das AMEs Brasil e Internacional

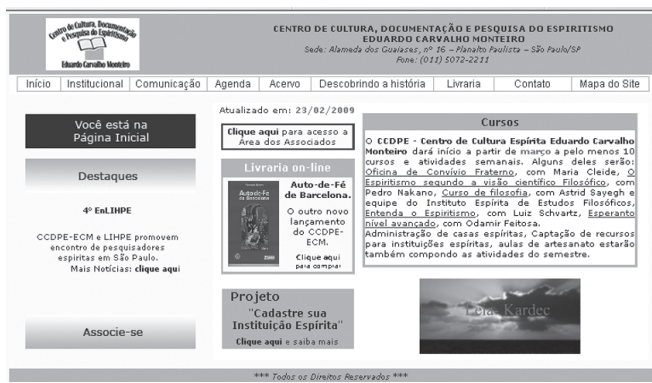
@ Espiritismo na internet

CCDPE-ECM

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro

www.ccdpe.org.br

A proposta para a criação do Centro de Cultura foi feita por Eduardo Carvalho Monteiro, escritor, pesquisador e historiador espírita. Antes do retorno à pátria espírita, Eduardo colocou à disposição do público livros, documentos, fitas de áudio e vídeo, DVDs, CDs, jornais, revistas e microfímes de valor histórico inestimável para a Doutrina. Através de um cadastro feito no site é possível acessar o acervo, bem como agenda de cursos e eventos promovidos pela entidade. Acesse!



biblioteca do leitor

Lições de Sabedoria

A 3ª edição deste livro de Marlene Nobre está sendo apresentada com nova capa e algumas revisões. Atende à solicitação de muitos leitores da Folha Espírita Editora.

Este livro, que já vendeu 20.000 exemplares, é um valioso Manual de Consultas para o dia a dia. Nele, estão reunidos ensinamentos de Chico Xavier publicados ao longo de 23 anos de existência. Fazem parte desta coletânea principalmente as entrevistas concedidas pelo médium a Fernando Ós, Marlene Nobre e Márcia Elizabeth. Suas lições de sabedoria foram organizadas por assuntos, a partir do desdobramento de todas essas entrevistas.

Constam ainda pequenos trechos de tabloides espíritas e outras publicações. Foram inseridos também comentários e testemunhos de Freitas Nobre, Hernani Guimarães Andrade, Márcia e Carlos A. Baccelli, Mário B. Tamassia e Newton Boechat, considerados oportunos para ressaltar a importância da vida e da obra desse homem simples de Minas Gerais. A organização por temas tornou o livro uma enciclopédia, o vade-mécum do espírita e o



de cabeceira de todos, possível de ser consultado a qualquer momento.

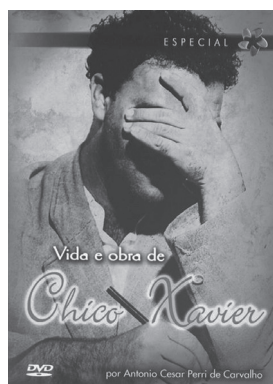
Nele você encontrará temas como a Dor e o Bálsamo, Amor ao Próximo, Morte, Vida no Além, Congelamento e Cremação de Corpos, Doação de Órgãos, Suicídio, Eutanásia, Aborto, Sexo, Casamento, Família, Educação, Homossexualismo, Reencarnação, Doenças Mentais, Câncer, Aids, Drogas, Fumo, Psicanálise, Terapia de Vidas Passadas, Autoajuda, Mediunidade, Obsessão, Transcomunicação Instrumental, Sensibilidade das Plantas, Violência, Guerras, Desastres Naturais, Missão do Brasil, Vida em Outros Mundos,

Nobel da Paz, Casos Pitorescos e muito mais.

Pela primeira vez, você encontrará reunidos e organizados, de maneira prática, os principais ensinamentos de Chico Xavier publicados em 23 anos de existência da Folha Espírita.

Que ele lhe proporcione a paz e a alegria que nos deu em realizá-lo.

Informações na FE Editora, pelo site www.feeditora.com.br ou telefone (11) 5585-1977.



DVD Vida e Obra de Chico Xavier acaba de ser lançado pela TVCEI (www.tvcei.com). Informações pelo telefone (61) 3404-5700, site www.tvcei.com/loja e e-mail: loja@tvcei.com

Internacional

Grupo português visita a verdadeira casa de Bатуíra

ROSÁRIO CAIEIRO

Para prestar uma merecida homenagem a António Gonçalves da Silva Bатуíra, um grupo de trabalhadores e frequentadores do Grupo Espírita Bатуíra, em Algés, Portugal, deslocou-se a Trás-os-Montes, no domingo, 19 de abril, para afixar uma placa comemorativa na casa que o viu renascer em 26 de dezembro de 1838, em Vila Meã, freguesia de S. Tomé do Castelo, concelho de Vila Real. Apesar de, até agora, todas as biografias o darem como tendo nascido em 19 de março de 1839, em Águas Santas, Maia (perto da cidade do Porto), comunicamos que esses dados são incorretos.

Quanto ao nome Águas Santas, existe realmente outra aldeia chamada assim, a uns 4 quilômetros da aldeia onde ele nasceu (no séc. XIX, Águas Santas era conhecida nas redondezas porque diziam que a água que corria do seu fontanário era "santa", ocorrendo, por esse motivo, uma romaria anual), mas Bатуíra não é de lá, e sim de Vila Meã, como se pode ver pela certidão de nascimento em nosso poder.

Tivemos acesso às novas informações no final de 2000, quando estive em Portugal o historiador espírita e biógrafo de Bатуíra, Eduardo Carvalho Monteiro (desencarnado em outubro de 2006, em São Paulo - SP), um bom amigo da nossa casa, o

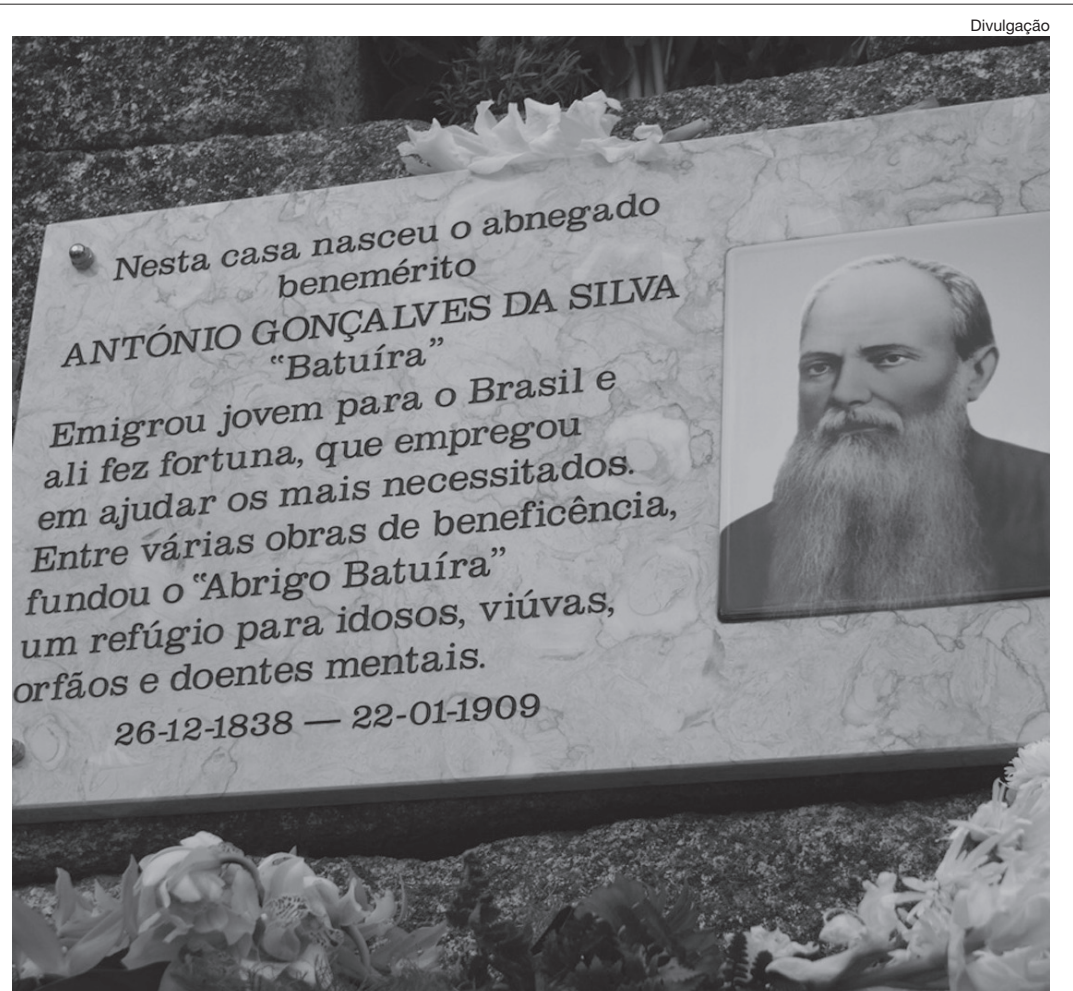
qual fez minuciosas e persistentes pesquisas nos arquivos oficiais do séc. XIX de Portugal, até descobrir a certidão de nascimento de Bатуíra no Arquivo Distrital de Vila Real.

Tudo o que relato aqui pode ser comprovado no segundo livro que Monteiro publicou sobre Bатуíra, intitulado Bатуíra, o Diabo e a Igreja, publicado, em 2003, pela Madras Espírita, em coedição com a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – o primeiro, publicado pela Lúmen Editorial, em 1999, chama-se Bатуíra, Verdade e Luz.

E por falar em Bатуíra, Cairbar Schutel afirmou que "era simples na sua caridade, e grande na sua simplicidade"... Uns meses antes de desencarnar, Bатуíra escreveu: "Enquanto Deus nos der forças, faremos o que pudermos para aliviar os sofrimentos dos nossos irmãos, pois o nosso maior desejo tem sido, é, e será, o progresso de toda a humanidade."

Para nós é uma honra tê-lo como mentor. E, se seguirmos o seu exemplo de vida e o seu lema – trabalho, trabalho e mais trabalho – tornaremos, com certeza, melhores espíritas-cristãos!

Outras informações nos sites www.geb-portugal.org e www.verdadeluz.com



Passeio

No fim de abril, o Grupo Espírita Bатуíra (GEB) organizou um passeio à Vila Meã, aldeia de Trás-os-Montes, situada no Norte de Portugal, onde nasceu António Gonçalves da Silva Bатуíra (foto). A aldeia fica próxima a Águas Santas, outra aldeia que erroneamente foi divulgada como terra de Bатуíra. Os dirigentes do GEB, Orlando Carvalho e D.Aldina, tomaram a iniciativa de prestar uma homenagem, colocando uma placa na casa onde Bатуíra nasceu.

Curtas

● Congresso em Londres – Já estão abertas as inscrições para o 2º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, que acontece em Londres, em 7 e 8 de novembro. As palestras terão tradução simultânea ao português e ao inglês. Informações no site www.medspiritcongress.org ou pelo e-mail medspiritcongress.uk2009@gmail.com

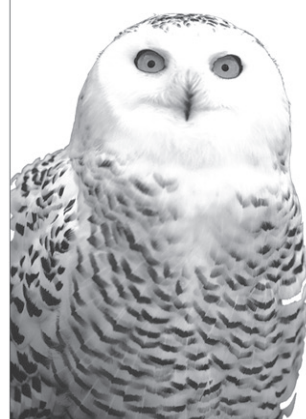
● A Caminho da Paz – A Univem e AJE-SP promovem, em 6 de junho, às 19h30, no Centro Universitário Eurípides de Marília (Univem),

Salão Aniz Badra (Av. Hygino Muzzi Filho, 529, Marília - SP), a segunda edição de A Caminho da Paz. O evento, de caráter ecumênico, contará com exposição de Izaías Claro, promotor de Justiça e conselheiro da AJE-SP, e parte artística com o Coral Harmonia, de Birigui. Tem como principal objetivo contribuir para a construção da cultura de paz em nossa sociedade, sob a lógica de que a paz do mundo depende da paz individual. A entrada é franca e aberta à comunidade. Outras informações no site www.ajesapaulo.com.br

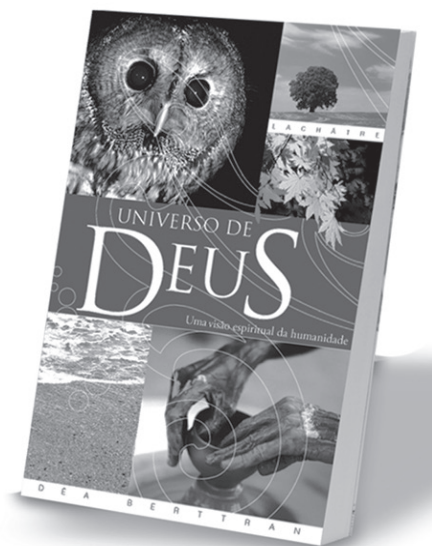
A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se dessempear com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHATRE 14X21cm 320 pág.



(11) 3879-3838

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Claudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
MacSV Comunicação
www.macsv.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedicto Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Aline Soares

EXEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Silvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

CASO SUGESTIVO DE REENCARNAÇÃO

Cirurgião aos 7 anos?

GIOVANA CAMPOS / WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Histórias de crianças superdotadas têm aparecido cada vez mais e despertam a curiosidade do público. O indiano Akrit Jaswal, considerado o mais jovem cirurgião do mundo, aos 7 anos, é uma delas.

De tempos em tempos, recebemos e-mails de amigos direcionando-nos a páginas da internet, vídeos ou mesmo mensagens de apresentações, trazendo informações sobre crianças que fazem coisas inesperadas para suas idades. Inesperadas não no sentido de alguma traquinagem infantil, mas sim demonstrações de conhecimentos que vão muito além do que estão expostas diariamente. Esse é o caso do garoto indiano Akrit Jaswal, de apenas 16 anos, que realizou uma cirurgia aos 7 anos e hoje dá palestras sobre Anatomia e outras peculiaridades da ciência médica, com exatidão. E detalhe: ele nunca frequentou uma faculdade de Medicina.

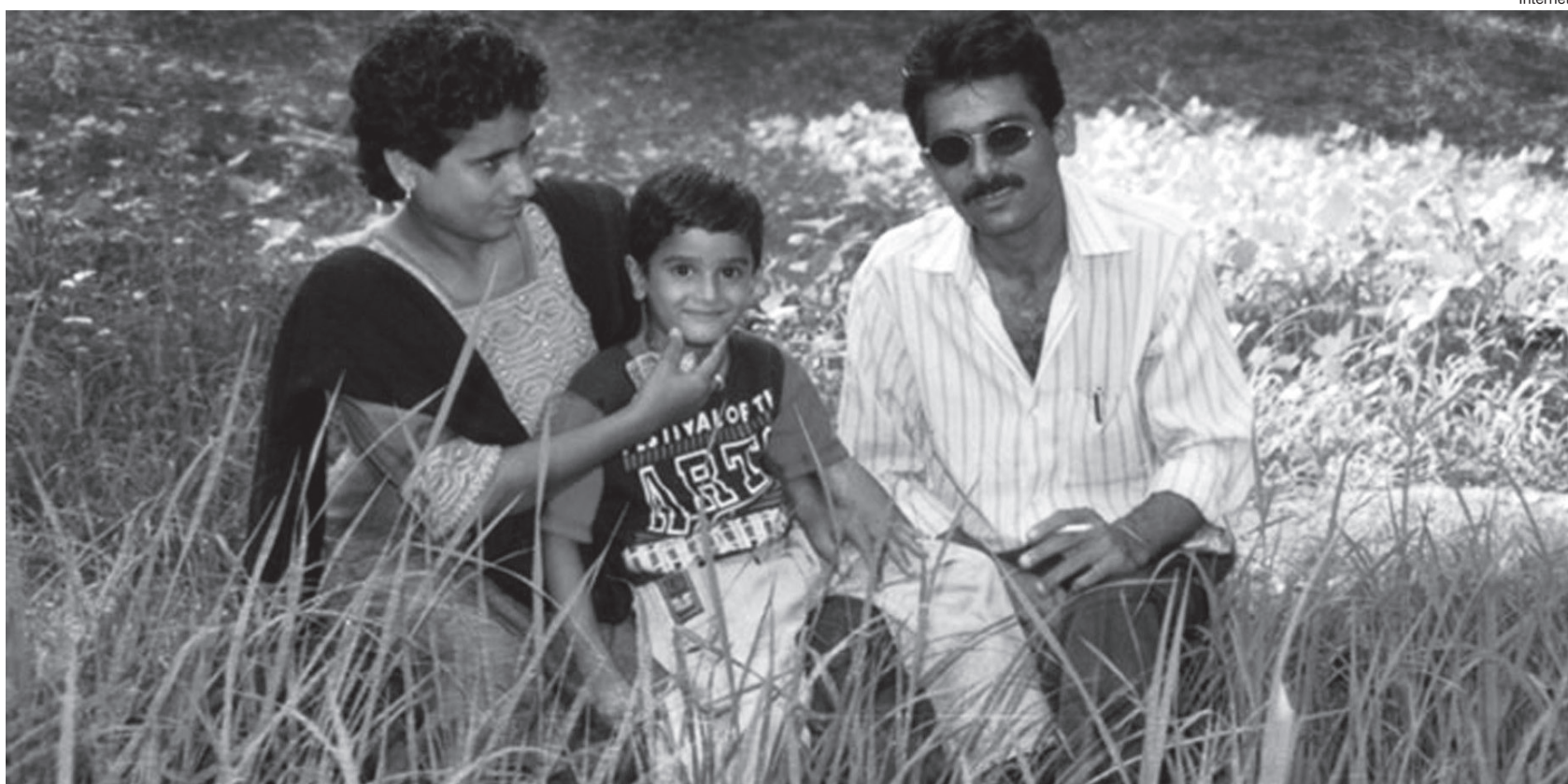
A habilidade e destreza com que discorria sobre termos e situações médicas fez com que médicos permitissem que Akrit pudesse assistir a algumas cirurgias e, aos 7 anos, ter executado, com sucesso, uma cirurgia em uma menina de 8 anos que ficou com os dedos colados após terem sido queimados. Isso já é um fenômeno por si só, mas os feitos de Akrit já despertavam a atenção de outras pessoas desde seus primeiros meses de vida: dentre suas habilidades incomuns podemos ressaltar o início da fala aos 10 meses. Aos 2 anos, começou a escrever e a ler, apenas olhando as páginas dos livros. Ele lia avidamente tudo o que chegava as suas mãos. Aos 5, começou a ler livros de poesia e peças de Shakespeare, depois desenvolveu uma paixão precoce por livros de Medicina, Anatomia e Cirurgia.

Seus professores perceberam que Akrit possuía ótima inteligência visual, o que aumentava a capacidade de memorização. O seu interesse pela Medicina, mais precisamente a área oncológica, ocorreu após ver inúmeros pacientes com câncer nas ruas, por não terem como pagar os tratamentos médicos ou porque não havia vagas em hospitais. Daí voltou seus conhecimentos para a ajuda a quem tinha essa necessidade. Em 2004, aos 11 anos, tornou-se o mais jovem universitário da Índia, ao ingressar, a convite do governo hindu, na Punjab University, em Chandigarh, onde faz bacharelado na área de Ciências Naturais. Em uma de suas declarações, Akrit confirma estar trabalhando na cura do câncer há vários anos, baseando-se em teorias de terapia genética oral.

Reencarnação

A explicação para a existência de gênios na tenra infância só é possível considerando-se seus conhecimentos anteriores. As explanações apresentadas por garotos de países distantes sobre assuntos que poucos conhecem demonstram indícios claros de existências anteriores a esta encarnação. Kardec sabiamente coloca no primeiro capítulo de A Gênese – Caracteres da Revelação Espírita: “Onde, porém, adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a vida? Dir-se-á, com os materialistas, que o acaso lhes proporcionou matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Nesse caso, eles não possuiriam mais mérito do que um legume maior e mais saboroso que outro.

Dir-se-á, como certos espiritualistas, que



Internet

Outras curiosidades sobre Akrit

• Nasceu em 23/4/1993 numa família pobre Rajput da cidade de Himachal Pradesh, na Índia.

• Tem um Q.I. estimado em 146, detectado em um único teste.

• Aos 6 anos, fazia discursos altamente complexos sobre temas de Medicina, Biologia e Cirurgia, e debatia com médicos adultos qualquer tipo de tema ligado à Ciência Médica.

• Memorizou dezenas de tratados médicos sobre Medicina, Anatomia, Fisiologia e Cirurgia, difíceis de ler até para especialistas veteranos nessas áreas.

• Logo demonstrou outros poderes como o dom de curar as pessoas apenas colocando as mãos sobre os seus ferimentos, que ele diagnostica instantaneamente as causas, graças a sua memória fotográfica, que identifica os sintomas psicobiofísicos de qualquer



enfermidade, apenas olhando de relance os pacientes.

• Atualmente, é estudante da Universidade de Harvard, nos EUA, onde cursa o 2º ano de bacharelado em Zoologia e Botânica. Ao mesmo tempo, continua com seus estudos

autodidáticos sobre Medicina e outras áreas da Saúde.

• O sonho de Akrit é encontrar a cura definitiva para o câncer e a Aids. Em suas palestras, ele declara que já possui milhares de ideias extremamente criativas para a renovação completa da Medicina atual e para o tratamento do câncer. No programa de entrevistas de Oprah, o mais conhecido dos EUA, disse que, com sua superinteligência, leu todos os tratados atuais de Oncologia e descobriu as falhas e limitações da atual pesquisa do câncer. Afirmou ainda que possui a solução do problema e que pode criar novos remédios e tecnologias de tratamento oncológico, mas que, para isso, precisa se formar oficialmente como médico e criar um centro filantrópico de estudos para tratar gratuitamente os milhares de doentes da Índia. Com essas afirmações, tornou-se uma celebridade nos EUA, conseguindo grandes doações e apoios para as suas pesquisas.

Deus os dotou com uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição também sem lógica, pois assim se atribuiria parcialidade a Deus. A única solução racional desse problema está na preexistência da alma e na pluralidade das existências. O homem de gênio é um espírito

que viveu por mais tempo, e, por conseguinte, tem mais aquisições e mais progresso que aqueles que se acham menos adiantados. Encarnando-se, ele traz o que sabe, e como sabe mais que os outros, sem ter de aprender, é o que se chama um homem de gênio. Mas o que ele sabe não é outra coisa senão

o fruto de um trabalho anterior, não é o resultado de um privilégio. Antes de renascer, portanto, era um espírito adiantado; ele se reencarna, seja para que outros se aproveitem do que já sabe, seja para adquirir progresso.”

Gênios precoces

Wolfgang Amadeus Mozart nasceu na Áustria, em 27 de janeiro de 1756. Filho de Anna Maria e do compositor Leopold Mozart, aos 4 anos era capaz de executar uma sonata ao piano. Aos 5, começou a compor minuetos e outras peças musicais; aos 8, já compunha uma ópera. Viveu apenas 35 anos, tendo deixado uma vasta produção musical. Mozart é considerado um dos maiores gênios precoces do mundo.

Blaise Pascal, nascido na França, em 1623, foi um cientista célebre, que demonstrou genialidade precoce. Aprendeu geometria sozinho, descobrindo, aos 11 anos, um novo sistema geométrico. Aos 12, escreveu um livro na área da Física, sobre acústica, e, aos 17, alcançou sucesso sem precedentes entre os matemáticos com o lançamento de sua obra “Essai pour les coniques”.

William Hamilton começou a falar hebreu aos 3 anos e, aos 7, foi declarado membro do Trinity College, em Dublin, Irlanda, tendo demonstrado nesta idade conhecimentos mais extensos do que a maior parte dos candidatos ao magistério. Aos 13 anos, já falava 13 línguas clássicas e modernas e, aos 18, era considerado o maior matemático da Grã-Bretanha.

Em 1953, aos 8 anos, Gianella de Marco, uma criança italiana, conduziu a orquestra Filarmônica de Londres, no Albert Hall de Londres. As peças escolhidas para o recital foram de autoria de Weber, Haydn, Wagner e Beethoven. O crítico musical do jornal Times, de Londres, afirmou que “a sua habilidade intelectual mostrava uma maturidade que chegava a ser frustrante...”

Francis Bacon (1561/1626), nascido em Londres, começou a cursar a Universidade de Cambridge aos 12 anos. Aos 15, ingressou no Gray's Inn (Fórum), onde seria admitido como advogado. Outros nomes que valem a pena ser lembrados entre os chamados “gênios precoces” são Leibnitz, que, aos 8 anos, sem ter tido mestre, falava o latim e, aos 12, grego. E ainda Gauss, que resolvia, aos 3 anos, alguns problemas de Matemática.



Faça Downloads de MP3 espíritas



www.
tvcei.com

A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Central de Downloads

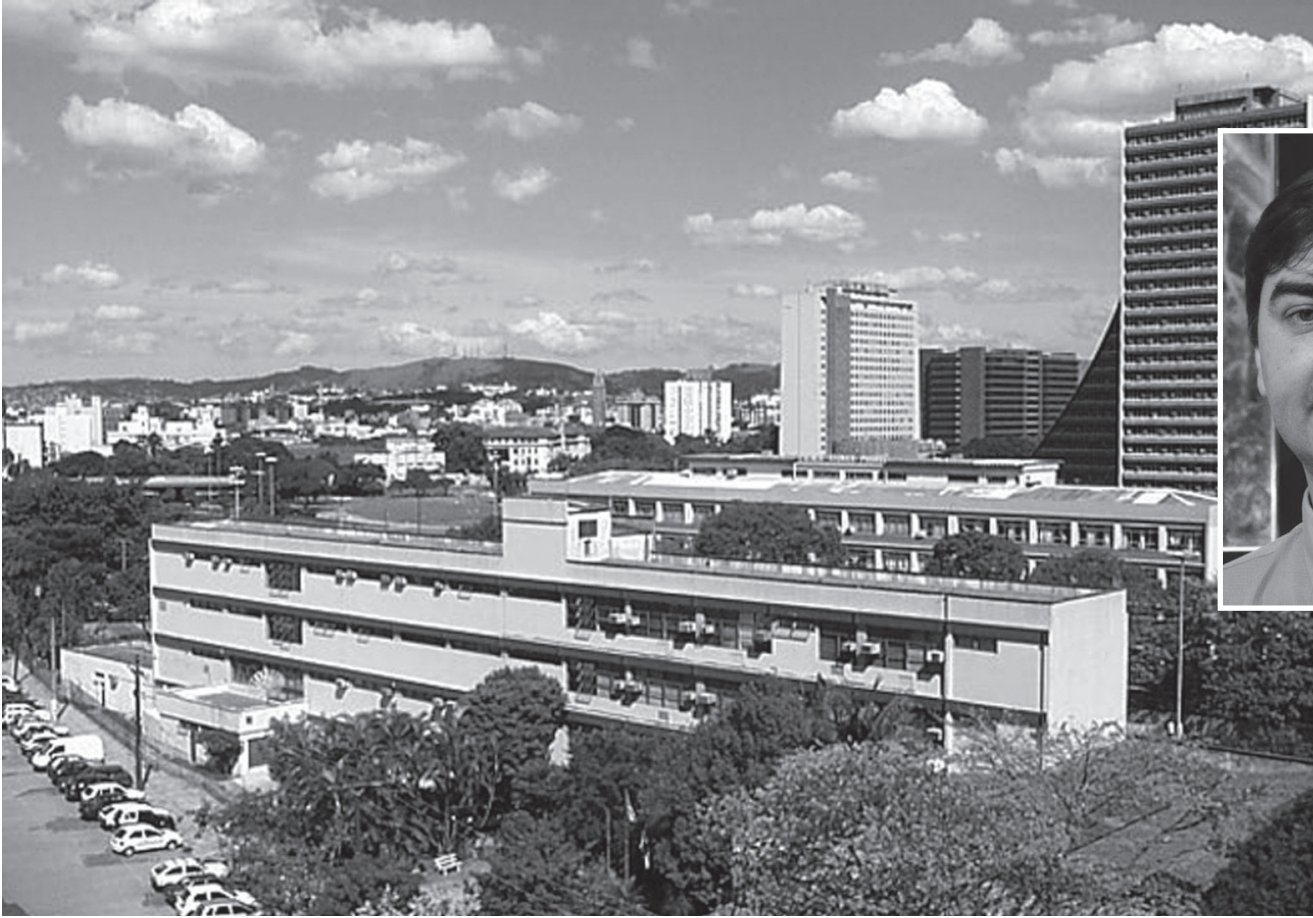
MP3

Baixe MP3 espíritas de palestras e seminários a partir de R\$ 4,99

Baixe Agora! www.tvcei.com/downloads

1ª SEMANA DE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE NA UNIVERSIDADE

Gaúchos traçam novo caminho para a ciência e a espiritualidade no País



Gilson é o responsável pela comissão organizadora

Começa dia 8 e termina em 13 de junho a 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade, em um dos mais importantes estabelecimentos de ensino do País, a Universidade do Rio Grande do Sul. Estão incluídos no evento o *Fórum Universidade e Espiritualidade 2009: Saberes Transdisciplinares em Construção*, de 8 a 10, que tem por objetivo conhecer, divulgar, dialogar e compartilhar o que está sendo produzido na temática espiritualidade nas diferentes áreas de conhecimento nas universidades e demais instituições da sociedade; e o *VII Mednesp*, o congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, de 11 a 13, com o tema *Consciência, Espiritualidade e Saúde: Desafios na Prática Profissional*. Ambos acontecem no Salão de Atos e Campus Central da UFRGS.

Promovido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (Niete), que está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e pelas Associações Médico-Espíritas do Rio Grande do Sul e do Brasil (AME-RS e AME-BR), a 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade tem por principal objetivo justamente levar a reflexão sobre o lugar da espiritualidade no processo de produção do conhecimento, a proposta do Niete desde sua criação, em 2000.

Miriam Suzete de Oliveira Rosa, coordenadora do evento, é enfermeira pela UFRGS, especialista em Saúde Pública pela Fiocruz, mestre em Educação pela

UFRGS e doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora convidada da Universidade Internacional da Paz – RS, atua como facilitadora de seminários que abordam temas ligados à Transdisciplinaridade e Complexidade. Abaixo, ela fala do papel do Niete na universidade e o que espera com esse evento, que mostra o início de um novo tempo na junção entre ciência e espiritualidade.

Folha Espírita – Qual o papel do Niete dentro da universidade no estudo da espiritualidade?

Miriam Rosa – O Niete entende que espiritualidade é um processo de conhecimento em construção, considera a multidimensionalidade do ser humano

e da vida, o caminho de amor, vivência e fraternidade, é a favor da diversidade, da alegria e da dignidade, e considera a incerteza e a admiração como movimentos intrínsecos da ciência. Por ser interdisciplinar, congrega pesquisadores de várias áreas do conhecimento. Acolhe membros externos e prima pelo fortalecimento da relação ensino–pesquisa–extensão.

FE – O que o Niete espera com a 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade?

Miriam – A 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade busca fortalecer espaços de reflexão, diálogo e divulgação da produção sobre espiritualidade nas diversas áreas do conhecimento. Instituir a prática de acolhimento à

“ Este evento é um importante passo para instituir espaços de diálogo ético-estético para o acolhimento da diversidade na espiritualidade, possibilitar o reconhecimento da produção acadêmica e não acadêmica, estimular a partilha dos conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares nas diversas áreas que pesquisam o significado da espiritualidade na vida dos indivíduos e sua expressão na vida prática

diversidade, estabelecer intercâmbio com instituições que estejam estudando a temática e suas implicações na produção do conhecimento e na formação de profissionais. Trata-se de pensar a espiritualidade como algo intrínseco ao ser humano, necessária à convivência planetária com todos os seres vivos.

FE – Fale-nos um pouco sobre o fórum promovido pela UFRGS. Há algum tema a ser apresentado que vocês esperam que tenha mais impacto?

Miriam – Mais do que algum tema, o que esperamos é que o “processo de diálogo” aconteça.

Outras informações FESP.UFRGS 2009: www.ufrgs.br/niete, telefone (51) 3308-3735 ou e-mail niete@ufrgs.br



Morte encefálica, coma e desencarnação

Sou médico, trabalho com terapia intensiva em um hospital grande da zona leste de São Paulo (SP) e gostaria de saber como é a visão do Espiritismo na morte encefálica, antes e após a sua constatação clínica. (Valdir Correia de Toledo, São Paulo – SP)

Caro Valdir,

Também sou médico intensivista e lido com essas situações nos meus plantões. Se houver constatação da morte encefálica de maneira segura, como recomendado por resolução do CFM, não há nenhum obstáculo da Doutrina Espírita em aceitação do momento da morte e a permissão para doação de órgãos.

Se houver manifestação da família contrária à doação de órgãos ou do próprio paciente, quando em vida, a nossa conduta é manter o tratamento que vinha sendo realizado, sem adicionar nenhum outro que tenha a intenção de prolongar o tempo de morrer. Não retiramos a ventilação artificial.

Lembramos que o momento da morte física não é o mesmo da desencarnação. O espírito menos evoluído moralmente vai se desligar no momento de sua morte encefálica (desligamento do cordão vital pela fossa romboidal – centro coronário). Já o espírito menos evoluído e apegado às coisas materiais, inclusive ao corpo físico, estará ainda ligado a ele, mas o próprio desprendimento no ato de doar, da família ou dele próprio, o ajudará na sua desencarnação.

Se não há confirmação da morte encefálica e o paciente está em coma, o espírito estará ligado ao corpo físico e sua situação estará determinada pela sua condição moral. Portanto, todos os esforços devem ser realizados para evitar-lá. Não somos contra a doação de órgãos, mas respeitamos o livre-arbítrio do paciente e da família para decidir.

Abraços fraternos,

José Roberto Pereira Santos
Membro da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo

Completo sobre a morte encefálica antes e depois da sua constatação clínica e ainda sobre a situação do espírito.

Temos aqui duas situações bem diferentes:

No primeiro caso, se ainda não houve confirmação de morte encefálica, o espírito pode estar em coma, profundo ou não, com suspensão temporária das funções corticais, porém, com preservação das funções do tronco encefálico e conservação total ou parcial dos reflexos medulares. Nessa situação, o espírito pode permanecer por tempo indeterminado e, na opinião de André Luiz (Evolução em Dois Mundos, Cap. XIX), “o aprisionamento do corpo espiritual ao arcabouço físico, ou a parcial liberação dele, depende da situação mental do enfermo”, portanto, do seu estado evolutivo.

No segundo caso, com diagnóstico de morte encefálica confirmado corretamente pelos critérios da resolução do CFM supracitada, aplica-se a situação descrita pelos espíritos codificadores a Kardec, na pergunta 156: “A separação definitiva da alma e do corpo físico pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?” E eles responderam que “algumas vezes, a alma já deixou o corpo e não há mais que a vida orgânica, que existe como uma máquina enquanto o coração faz o sangue circular pelas veias e para isso não necessita da alma”.

Esperamos, caro amigo, que esses apontamentos possam ajudar nas suas escolhas, lembrando que um bom relacionamento com familiares e integrantes da equipe de trabalho, juntamente com a oração e uma profunda confiança em Deus, ajudam-nos a acertar mais.

Carlos Roberto de Souza
Membro da Associação Médico-Espírita de Campina Grande (PB)

Doenças respiratórias e perispírito

PAULO JOSÉ ZIMERMANN TEIXEIRA

A evolução do conhecimento médico, aliado ao desenvolvimento tecnológico, traz, para qualquer um de nós, a certeza de que eventuais delírios ou sonhos podem se transformar em realidade. Hoje sabemos e vemos o que não víamos no passado, acreditamos no que antes parecia não existir apenas porque não dispúnhamos da tecnologia necessária para ver.

Passamos da definição de uma síndrome que nada mais é do que um conjunto de sinais e sintomas para o reconhecimento de várias doenças que têm uma causa definida. Se, para chegarmos ao ponto de diagnosticar essas várias doenças, foi preciso um longo percurso que começou com a reunião dos sinais e sintomas, do reconhecimento das anormalidades da anatomia e da função dos órgãos utilizando desde um simples raio X até uma ressonância nuclear magnética, e da busca de uma causa que pode ser infecciosa ou não, quantos seres humanos precisaram dar suas vidas para que hoje tivéssemos tais conquistas.

A tuberculose já dizimava 8 mil anos antes de Cristo, era causada por uma micobactéria, mas não dispúnhamos de tecnologia para detectá-la, muito menos tratá-la. Após o advento da microscopia óptica, quantos agentes de doenças infecciosas passaram a ser identificados, mas essas doenças já existiam. Dentro dessa premissa, convidamos o leitor a embarcar numa postulação médico-espírita, inicialmente admitindo que ainda hoje não possuímos um equipamento que nos mostre a existência do perispírito, da mesma maneira que uma ecografia, uma tomografia computadorizada ou uma ressonância magnética pode nos mostrar os diferentes órgãos e seus funcionamentos.

Qual louco imaginaria tudo isso nos séculos anteriores. Quem sabe ainda não veremos chegar a hora do desenvolvimento de equipamentos que sejam capazes de avaliar o perispírito. Quem sabe por isso ainda não aprendemos a tratar e curar várias doenças.

Quando chegará o momento em que a academia médica irá propor um tratamento completo para o paciente, incluindo o tratamento da matéria física e o tratamento espiritual?



Enquanto o primeiro é indiscutível porque existem equipamentos que o demonstram, o segundo, nos dias atuais, é dependente da crença aliada à religiosidade. Certamente precisaremos avançar rumo à identificação deste envólucro semimaterial chamado perispírito, que possibilita a interação com os meios espiritual e físico. Quando tal equipamento existir, estaremos discutindo uma realidade palpável a qualquer pessoa, independentemente de sua crença ou religião.

Enquanto isso não acontece, é perfeitamente possível fazermos uma alusão a tal momento buscando nos ensinamentos de André Luiz e Emmanuel a base de conhecimento para um melhor entendimento das doenças respiratórias e do perispírito. Afinal, como diz Emmanuel, é na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos.

Comportamento remoto

Quando buscamos na literatura espírita, encontramos que as injunções cármicas, a invigilância mental, as tensões psicológicas, as influências psicossociais, as ocorrências acidentais e as obsessões são os fatores que levam ao desenvolvimento das enfermidades. Com isso, ao adaptarmos para o conhe-

cimento médico atual das doenças respiratórias, fica compreensível postular que o comportamento remoto responde pela presença de doenças, levando a defeitos congênitos como a fibrose cística, as discinesias ciliares, os cistos broncogênicos e as sequestrações broncopulmonares.

As doenças autoimunes, as alergias respiratórias, as pneumonias, as exacerbações de doenças crônicas como asma, enfisema, bronquite crônica e surtos inflamatórios das doenças intersticiais seriam decorrentes da invigilância no pensar traduzidos num trato antifraterno, pensamentos agressivos, na vingança, no orgulho, egoísmo e ambição.

Desta forma, as doenças respiratórias ocorrem em perispíritos alterados que induzem o corpo físico a ficar suscetível aos diferentes agentes biológicos, físicos e químicos que, dependendo da capacidade de autodefesa ou autoagressão, desenvolvem alguma doença respiratória. Caso haja retificação do pensamento, o caráter evolutivo se modifica, caso contrário, novas doenças ocorrerão nos reencarnes sucessivos, pois o perispírito permanece alterado.

Para concluir, transcrevo um parágrafo do capítulo de Diagnóstico Médico do livro *Compêndio de Pneumologia* que diz: “Por outro lado, toda a vida pregressa do ser vivo, sua duração, esse tempo que não se apaga como na física, mas que dura, em que o presente se acrescenta ao passado, faz com que o organismo, ao reagir, faça o segundo sua história, de acordo com o tempo passado vivido e, portanto, não só diferentemente de indivíduo para indivíduo, como diversamente para um mesmo indivíduo, em momentos distintos. Daí a razão da pobreza da visão que considera a causa externa como único fator determinante da doença. Importa, também, o organismo e sua história.”

Paulo José Zimmermann Teixeira é pneumologista e trabalha no Pavilhão Pereira Filho - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS). Orientador do programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas da UFRGS, falará sobre o tema *Doenças Respiratórias e Perispírito no Mednesp*

Nosso Lar

CAPÍTULO 27

O trabalho, enfim

Sob a tutela de Tobias, André Luiz chegou às Câmaras de Retificação. Acostumado à rotina dos hospitais terrestres, ficou chocado com as primeiras impressões. Grandes salas ligadas entre si abrigavam inúmeros doentes que gemiam, choravam e falavam palavras desconexas. “Rostos escaveirados, mãos esqueléticas, faces monstruosas deixavam transparecer terrível miséria espiritual.” Sob forte emoção, André Luiz recorreu à prece para não fraquejar.

Tobias estranhou o fato de terem tão poucos servidores nas Câmaras, mas foi informado de que grande parte deles havia sido convocada pelo ministro Flacus para acompanhar o grupo socorrista Samaritanos, em visita ao Umbral.

Na visita às Câmaras, foram abordados por um dos pacientes que gritava desesperadamente por socorro. Era Ribeiro. Tobias quis saber por que ele piorara tanto. Segundo um assistente, a crise desencadeara-se devido aos pensamentos sombrios dos familiares encarnados. Como ainda está fraco, não resistiu e, desde muito cedo, corre, sem parar, gritando que não pode viver sem a esposa e os filhos e que é crueldade mantê-lo distante do lar. Foi tratado com passes de prostração. Tobias ficou de pedir providências para que a família o deixe em paz e a melhor forma é dar a ela maior bagagem de preocupações. Explicou que ele vive esta fase porque se deixou empolgar por numerosas ilusões. “O pobrezinho permanece na fase de pesadelo, em que a alma pouco mais vê e ouve que as aflições próprias.” Dirigiu, ao enfermo, palavras de otimismo e esperança, sendo retribuído com um sorriso triste.

Na continuidade da visita, por entre as camas do pavilhão masculino, sentiam desagradável exalação ambiente oriunda das emanções mentais. Muitos gemidos de dor e pedidos de socorro. André estava chocado diante de tanto sofrimento. Tobias pediu-lhe para observar por outro ângulo. Os pacientes, que ali estavam, haviam gerado os seus próprios padecimentos, mas, mesmo assim, já se encontra-

vam abrigados em local seguro e em preparação para o serviço regenerador, enquanto muitos outros ainda estavam perdidos em regiões inferiores. Como **contrabandistas da vida eterna, acreditavam que as mercadorias propriamente terrestres teriam o mesmo valor nos planos do Espírito.** Segundo seus caprichos, buscaram o prazer criminoso e o poder do dinheiro, esquecendo-se de cambiar as posses materiais em créditos espirituais.

“Agora... que fazer? Temos os milionários das sensações físicas, transformados em mendigos da alma.” Em seguida, chegaram a uma grande enfermaria com 32 homens, que estavam em sono profundo. São denominados “crentes negativos.” **Ao invés de aceitarem o Senhor, eram vassalos intransigentes do egoísmo; ao invés de crerem na vida, no movimento, no trabalho, admitiam somente o nada, a imobilidade e a vitória do crime.** Por isso, após a morte, dormem em pesadelos sinistros. Tobias aplicou passes de fortalecimento. Dois pacientes começaram a vomitar uma substância negra que Narcisca limpava e recolhia. Outros mais a expeliam também. Instintivamente, André lançou-se com ardor à tarefa, procurando auxiliar na limpeza.

“O serviço continuou por todo o dia, custando-me abençoado suor, e nenhum amigo do mundo poderia avaliar a alegria sublime do médico que começava a educação de si mesmo, na enfermagem rudimentar.”

Pontos para estudo

- 1) Doenças e doentes no mundo espiritual.
- 2) Influências negativas de encarnados sobre os desencarnados.
- 3) No processo do morrer, estudar a fase de torpor e seus estados patológicos.
- 4) Milionários das sensações físicas, mendigos da alma.
- 5) A alegria da educação de si mesmo, na base espiritual.

CAPÍTULO 28

Em serviço

André Luiz estava um pouco cansado, mas muito feliz interiormente. Tinha trabalho, afinal. Sentia-se revigorado. Ao final do dia, após a prece coletiva, em horário combinado, Tobias comunicou-se com os Samaritanos em atividade no Umbral. E ouviu deles: “Muito trabalho nos abismos da sombra. Foi possível deslocar grande multidão de infelizes, sequestrando às trevas espirituais 29 irmãos. Vinte e dois em desequilíbrio mental e sete em completa inanição psíquica.” Pediam retaguarda porque já preparavam o transporte e calculavam chegar depois da meia-noite.

André estranhou ter de transportar espíritos. Tobias lembrou-o das condições em que ele mesmo chegara à Colônia. Na Terra ou no Umbral, os fluidos são pesadíssimos. Fez analogia com algumas aves que, apesar de possuírem asas, não conseguem voar.

Tobias resolveu facilmente a questão da hospitalidade: os perturbados no Pavilhão 7 e os enfraquecidos na Câmara 33; o difícil, porém, era acomodar a assistência pessoal, já que alguns auxiliares haviam sido deslocados para o trabalho junto à crosta que vivia momentos difíceis e de vibrações pesadas.

“Precisamos de pessoal de serviço noturno, porquanto os operários em função com os Samaritanos chegarão extremamente fatigados”, disse Tobias.

André ofereceu-se para o que fosse necessário. “Mas está resolvido a permanecer nas Câmaras durante a noite?” Perguntou Tobias admirado. Com firmeza disse que sim: “Sinto-me disposto e forte, preciso recuperar o tempo perdido.” Imediatamente iniciaram o trabalho. Arrastaram móveis, prepararam camas, materiais de enfermagem e todo o necessário para a acomodação dos doentes.

“Não poderia explicar o que se passava comigo. Apesar da fadiga dos braços, experimentava júbilo inexprimível no coração.” André só pensava em poder comparecer, feliz e honrado, perante sua mãe e os benfeitores no Ministério do Auxílio.

Ao despedir-se, Tobias voltou a abraçá-lo e lembrou-o que, pela manhã, às 8 horas, iria para

casa descansar. Informou-o que o período máximo permitido para o trabalho era de 12 horas, mas encontravam-se em situação especial.

Após a saída de Tobias, André continuou o trabalho, interessando-se mais pelos doentes. Dentre os auxiliares nas tarefas, impressionou-o a bondade de Narcisca, que atendia todos maternalmente. O trato amoroso dos pacientes fez com que ele se aproximasse dela e perguntasse se trabalhava ali havia muitos anos. Narcisca contou a ele que estava em serviço havia seis anos e alguns meses, mas que, para realizar seus desejos, ainda faltavam quatro anos de trabalho. Explicou que desde sua chegada a Nosso Lar queria ajudar aqueles que haviam ficado no planeta, mas vivia ansiosa e perturbada, sem obter resultado algum. Foi aconselhada a procurar a ministra Veneranda, da Regeneração, para expor seus problemas. Esta lhe disse que a ajudaria a conseguir o que desejava, porém deveria prestar dez anos de serviços ininterruptos no Ministério do Auxílio. E foi o que fez, começou a trabalhar. Explicou que, no princípio, queria recuar, depois, com o tempo, o trato com os doentes e a rotina, tornou-se mais equilibrada e humana. Acredita que terá condições de aprontar a bagagem que necessita para ajudar aqueles que deixou no planeta, vivendo, assim, com dignidade espiritual sua futura experiência na Terra.

Pontos para estudo

- 1) A felicidade do trabalho construtivo.
- 2) O trabalho socorrista no Umbral.
- 3) O impulso de André Luiz para se libertar do “homem velho”.
- 4) A honra de servir: fadiga nos braços, júbilo no coração.
- 5) A bondade de Narcisca e o programa de auxílio aos familiares.

Organização: **Marlene Nobre**
Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

cultura e espiritualidade

Se algo me faz sofrer, por que não paro?

MARJORIE AUN

Um traço genuinamente humano, presente em qualquer cultura ou sociedade do nosso planeta, é o do comodismo e da inércia nos velhos hábitos. Incluem-se, nesse quesito, até mesmo hábitos que nos trazem problemas e malefícios. Um alimento extremamente saboroso, porém prejudicial à saúde, que não conseguimos largar. Um cigarro ou droga que teimamos em voltar a experimentar, mesmo conscientes das consequências. Uma tendência a comentar os problemas e defeitos alheios, ainda que tenhamos acesso ao Espiritismo esclarecedor.

Sabemos, mas não fazemos. Que contradição terrível, pronta a nos queimar a consciência em culpa e remorso. Duplo malefício, já que a culpa, por si só, gera doenças e comportamentos cheios de bloqueios insanos. E lá se vai outra encarnação, desperdiçada em maus hábitos, muitas vezes milenares.

Quem poderia explicar o porquê das dificuldades que encontramos ao tentarmos nos livrar de determinado vício, seja na alimentação, no comportamento ou, especialmente, nos pensamentos silenciosos que nutrimos dentro de nós?

Maxwell Maltz, cirurgião plástico americano que questionou o porquê de certos pacientes se livrarem de seus complexos após eliminarem características físicas que os incomodavam, e outros, mesmo após a operação, continuarem constrangidos e com uma deficiente autoestima, chegou a uma conclusão. Temos de nos enxergar como pessoas dignas e honradas para sermos capazes de agir como tal. Caminhamos até onde nossa autoimagem permite ou acredita que sejamos capazes de ir. Quem se vê como alguém insignificante, assim passa a agir. E da frustração gerada por esses pensamentos doentes surgem inúmeros outros comportamentos igualmente nocivos, prendendo-nos a péssimos hábitos. Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, discorre o suficiente sobre a importância do pensamento em Deus e do perdão no processo de cura de todos os vícios.

Cristão convicto, Maltz aponta no livro *Liberte sua Personalidade* (Editora Summus) que o único caminho para trazermos saúde e oxigênio à nossa enferrujada autoestima é buscar a verdade de que somos filhos de Deus. Apenas essa grande verdade, se fundamentada e compreendida, já será capaz de gerar uma tremenda transformação dentro de nossa alma. Não existindo um ser humano melhor do que o outro, não há fundamento em nos sentirmos inferiorizados ou superiores a ninguém, e não há fundamento, portanto, em nos prendermos aos velhos hábitos que nos fazem sofrer.

Quem reconhece sua natureza Divina aprende naturalmente a amar o Pai sobre todas as coisas. E o próximo, um ser também divino. Sem perceber, começa a sentir-se livre de todos os vícios externos, que nada mais são do que fugas ou ilusões. Pessoas podem se drogar para se verem livres de algo que as

incomoda, comer excessivamente para suplantarem dores, comentar a vida alheia para esquecerem suas feridas. Até o dia em que descobrem que são amadas por Deus. E todas as dores ou vícios param de existir, porque eram apenas ilusões decorrentes de nosso pouco entendimento.

O Lutador

No filme *O Lutador* (The Wrestler, 2008, do americano Darren Aronofsky), o personagem principal é um homem sofrido e solitário, um lutador que, após anos de glória e fama, amarga a difícil lição da obscuridade e da decadência. Falta dinheiro para o sustento mais básico, faltam lutas que lhe tragam visibilidade dentro do circuito oficial, sobram a ele apenas a solidão e a melancolia de ter sido, no passado, um ídolo dos ringues.

Ao ser surpreendido por um problema de saúde, ele tem a chance de largar de vez a profissão e buscar aproximação com sua filha, que há tempos não procurava, e com a mulher com quem vinha se encontrando num clube noturno, única pessoa que lhe acolhia de alguma forma. Seu corpo clamava por descanso, e ele mesmo já não encontrava tanta motivação para continuar a lutar.

No entanto, ele já não sabia mais como era a vida fora dos ringues. Não possuía habilidade para encaixar as peças soltas pelos anos afora. Troca os pés pelas mãos ao tentar se abrir para aquelas mulheres. E chega à amarga conclusão de que a dor de não conseguir se aproximar delas, num primeiro momento, era ainda pior do que os ferimentos que colhia das lutas.

O resultado não surpreende o espectador, mas de certa forma frustra aqueles que desejam um final menos triste: ele abandona as tentativas de ser feliz com a filha e a mulher que gostava, e volta a se arriscar no ringue. Ali estava, no seu entendimento, o único caminho a seguir. O único lugar onde ele se sentia seguro, aceito. Colocando em risco sua saúde debilitada, recusando-se a tentar amar, ele segue mais uma vez sozinho.

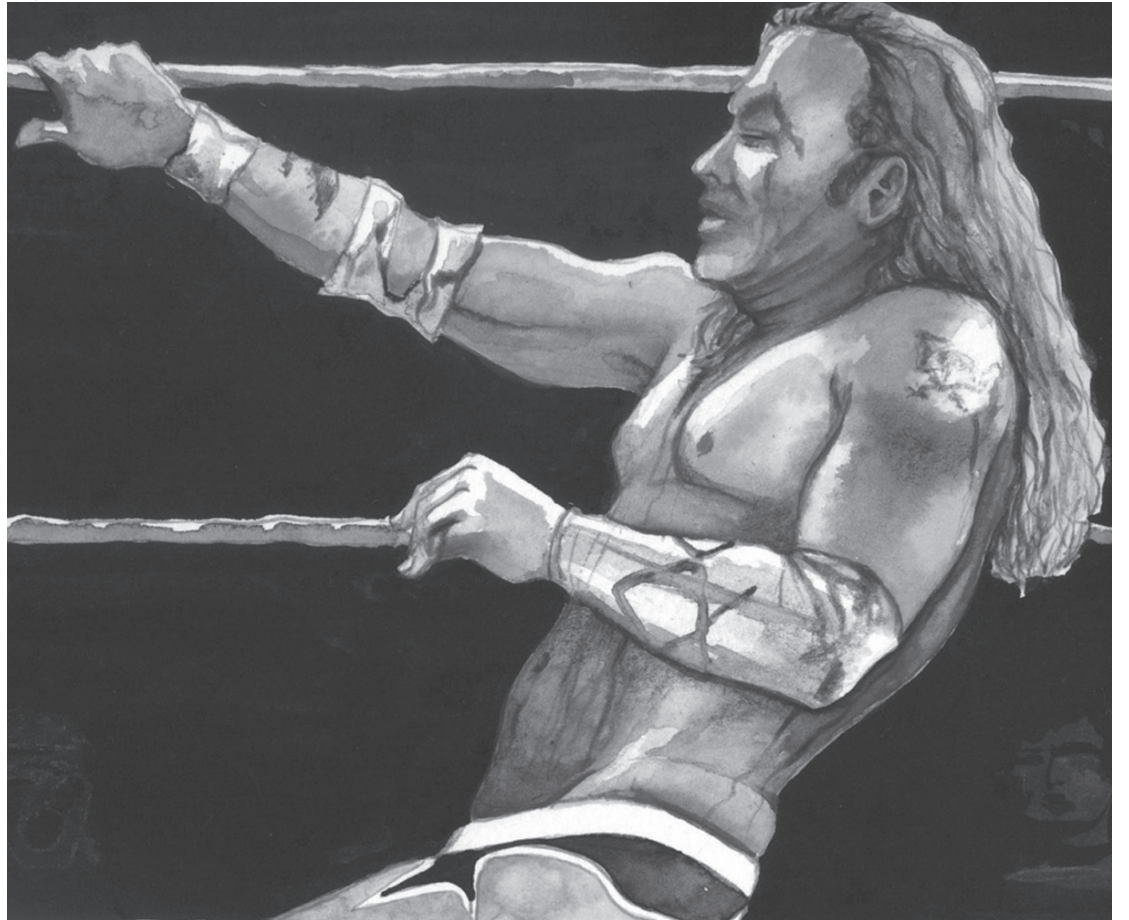
Abandonar o hábito rotineiro, velho conhecido, por outro novo, é trabalho de persistência. Até mesmo porque, no momento da tormenta, nem sempre entendemos a necessidade da mudança. Trata-se de uma terrível contradição fugirmos das transformações benéficas que Deus nos envia, insistindo em permanecermos no casulo apertado e por vezes doloroso de nossos velhos hábitos.

Saulo largou tudo e seguiu o Cristo. Deixou para trás o homem velho, passou pela porta estreita, colocou a candeia sobre o alqueire. Por que não podemos também?



Marjorie Aun
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Marjorie Aun



RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO



EDUCA A TUA ALMA

Melindres

SANDRA MARINHO

Como já dissemos na introdução do primeiro número desta coluna, no último mês, procuraremos, a partir de agora, colaborar, tratando de temas relacionados à personalidade e ao comportamento humano, os quais precisam ser avaliados em que dimensão estão afetos a nós, despertando-nos para uma atitude positiva de resolvê-los ou ao menos atenuá-los.

Nesta edição, vamos refletir sobre o que “Irmão X”, ou melhor, Humberto de Campos, chama de “bichinhos” na lição do livro *Cartas e Crônicas*, ao se referir a este verdadeiro veneno capaz de destruir pessoas e instituições de inegáveis valores morais. Este mal se chama **melindre**. Sim, meus amigos e amigas, o melindre é uma expressão do orgulho, capaz, quando não percebido e trabalhado a tempo, de levar uma pessoa a estados de profunda tristeza, tirando-lhe a alegria, consumindo-lhe as forças físicas e psíquicas. E, mais comum do que podemos supor, existem muitos irmãos e irmãs que, vítimas desse mal, terminam aniquilados moralmente e caminham prematuramente para a desencarnação.

Humberto de Campos conta-nos que, quando garoto, havia uma enorme árvore verde e forte que se assemelhava a uma catedral esculpida pela natureza. A robusta árvore era morada de vários pássaros que lá construíam os seus ninhos e ficava em um caminho onde tropeiros cansados descansavam à sombra da sua frondosa copa. Os lenhadores, de quando em quando, solapavam-lhe lascas vivas; peregrinos furtavam-lhe ramos para usos diversos com chás e unguentos; e caíam as tempestades anuais dilacerando-a. Mesmo assim, a cada golpe, a árvore se refazia e ressurgia mais fortalecida e mais bela. E nem mesmo as ventanias que inclinavam sua copa decependo galhos vigorosos, nem a seca demorada que subtraiu a água do solo impondo-lhe a sede, e nem a enxurrada que a deixava cercada de detritos eram capazes de aniquilá-la.



Após cada golpe, ela se refazia, surgiam mais e mais folhas seivas. No entanto, um dia alguns bichinhos começaram a penetrá-la. Eram microscópicos e incolores e quase intangíveis. Ninguém percebeu o assédio dos bichinhos, tamanha insignificância. Porém, com o passar do tempo, eles atingiram o coração da grandiosa árvore, o que bastou para que ela percesse, ressequida e esquecida, transformando-se em lenho seco destinado ao fogo.

O mesmo acontece conosco. Quantas vezes ficamos melindrados porque a nossa ideia não foi aceita pelo grupo de trabalho? Quantas vezes ficamos abalados porque os “outros” esqueceram a data do nosso aniversário? Quantas vezes nos ressentimos, pois ninguém elogiou o prato que preparamos com

tanto carinho? Quantas vezes alguém criticou o resultado do nosso trabalho e por isso desertamos, desistimos de projetos que beneficiariam tantas outras pessoas? Enfim, são pequenas mágoas que se acumulam e vão minando a nossa alma, assim como os bichinhos da árvore do Irmão X.

Pois é, meus amigos e amigas, está na hora de mudarmos isso. Já pensaram nas tantas vezes em que nós é que estamos do “outro lado do balcão” e esquecemos, **sim**, o aniversário de alguém; chamamos a atenção do outro procurando ajudar; estamos distraídos ao provar um prato que alguém preparou?

Em nenhuma dessas situações tínhamos a intenção de ferir ou de magoar alguém. Simplesmente somos seres humanos **imperfeitos!** Por que então

nos melindrarmos? Na verdade quando temos melindre é porque não perdoamos. E quem de nós não precisa ser compreendido e perdoado? Por que, então, viver a vida cheios de mágoas e ressentimentos como se fôssemos incapazes de ferir alguém? Sejam transparentes para conosco.

Pensemos nisso!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Entre os muros da escola

Premiado com Palma de Ouro no festival de Cannes, o filme *Entre le Murs*, baseado no *best-seller* autobiográfico do jornalista, escritor e professor François Bégaudeau, que resolveu registrar suas experiências em sala de aula, e do aclamado diretor francês Laurent Cantet, estreou no Brasil com o título *Entre os Muros da Escola*.

O roteiro, que caminha entre documentário e drama, mergulha profundamente no universo das relações professor-aluno, com suas alegrias, frustrações, dificuldades de comunicação, dores e rebeldias. Tanto que o próprio autor interpreta o papel principal.

O filme foi rodado em uma escola de Ensino Médio de um bairro popular de Paris, frequentada por adolescentes na faixa de 14 a 16 anos, de origens diversas, ou seja, uma sociedade criada a partir das diversas ondas de imigração para a França.

Diferentemente do que, displicentemente, vem sendo apresentado até agora em termos de filmes que retratam o dia-a-dia das escolas, *Entre os Muros da Escola* não se resigna a ser um filme “dia-a-dia de escola problemática” e mostra realmente como ela funciona no mundo atual. Possui um caráter universalista, leva o público à realidade educacional, em que dar aula não requer somente a preparação pedagógica formal do professor, mas um conjunto de habilidades que englobam paciência, poder de união, diplomacia e autoridade legitimada. E confirma a finalidade principal da escola, que é resgatar o respeito e as regras básicas de educação para uma sadia convivência em sociedade, e que o magistério é uma das mais difíceis profissões.

Como disse o próprio autor, “muita gente produz



discursos ideológicos sobre a escola, mas muito poucos vão ver como funciona”. E completa: “*Estou muito contente de ter encontrado um método de trabalho, uma relação com o real que corresponde ao meu modo de ser.*”

Para dar autenticidade, a equipe de trabalho decidiu colocar em cena não atores profissionais conhecidos pelo público, mas jovens frequentadores de um Liceu de Paris que foram preparados em workshops para interpretarem os personagens.

Vale lembrar que, no final, o filme não deixa aquele sabor amargo e apocalíptico da escola como instituição, mas a esperança na educação como única e fundamental alavanca para uma sociedade evoluída. E o impacto emocional é muito grande.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Jogos cooperativos

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Enquanto a sociedade “moderna” estimula e valoriza a competição e o individualismo, educadores lançam mão de diversos recursos para anular ou reverter os efeitos devastadores desses valores. Entre os recursos utilizados estão os jogos cooperativos. São atividades que têm por objetivo estimular os participantes a trabalharem coletivamente, visando ao cumprimento de metas.

Considerando-se que um dos principais objetivos da evangelização infanto-juvenil é o desenvolvimento das potências do espírito, tanto no aspecto intelectual quanto afetivo/moral, os jogos estimulam de forma dinâmica e alegre a união, cooperação, amor, bondade, paz, responsabilidade e organização, ou seja, bens e riquezas espirituais.

Os jogos cooperativos levam em sua essência características muito importantes:

- Não há necessidade de competição: são desafiantes, envolventes. O real e grande desafio está na convivência e na tolerância mútua entre os participantes.

- Não possui uma faixa etária específica para cada jogo: há a possibilidade de adaptação ao grupo que se joga. Podem ser aplicados desde as crianças muito pequenas até grupos de jovens e adultos.

- A existência de alunos com necessidades especiais não interfere no andamento das atividades. Pelo contrário, contribui para que o participante desenvolva suas capacidades perceptivas, afetivas e de inclusão social, favorecendo assim a autonomia e a independência.

É importante salientar que, tanto no início

quanto no final do jogo, a interferência do evangelizador é muito importante:

- Antes de começar, convém que os participantes se conheçam mutuamente. A finalidade é criar um ambiente familiar. A apresentação pode constituir um bom instrumento para criar esse ambiente favorável e perfeita integração entre os participantes.

- No final, deve haver um espaço para todos dialogarem sobre a experiência. Confrontar as ideias competitivas e cooperativas. O que se perde e o que se ganha em cada uma delas.

Para que os participantes compreendam o caráter predominante do trabalho, um exemplo de jogo muito utilizado é o “Posso ajudar quem passa por dificuldades”.

Material: um banco de aproximadamente três metros. Se o número de alunos for muito grande, podem ser dois ou três bancos.

Objetivo: caminhar de uma ponta à outra, sem cair. Dinâmica: dividir a equipe em duas partes, cada parte em um lado do banco. Um a um, cada participante vai escolher o tipo de dificuldade que enfrentará para fazer o percurso (de costas, de lado, de olhos fechados, em um pé só, etc.). Ao atravessar, todos devem cooperar para que ele não caia.

Mais explicações, bem como apostilas de jogos, livros e dinâmicas podem ser encontrados no site www.teiacoperativa.pro.br.



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

BAIRRAL

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música



Vamos dar às Mãos

Letra e Música de: Anna G. Graciano

D Oh! meu pequenino É planta a cultivar
A Deves te lembrar Não critique o amiguinho
D Jesus ensinou. A todos amar Ama sempre teu irmão
D Vamos dar as mãos Olhe-o sempre com carinho
A E compartilhar. A nossa amizade E amor no coração.



rir e refletir
com Chico Xavier

Por um mundo melhor

RICHARD SIMONETTI

Comentava-se sobre os processos de renovação da humanidade, envolvendo revoluções.

Chamado a opinar, Chico comentou que a revolução em que acreditava era aquela iniciada por Jesus, que começa pela corrigenda de cada um, na base do façamos aos outros o que desejamos que os outros nos façam.

Quando cogitamos desse tema, tendemos a imaginar os movimentos sociais marcados, não raro, pela violência, no propósito de *quebrar a espinha dorsal de um sistema*, uma situação, uma ditadura...

O problema é que, geralmente, os seus gestores, que pretendem promover a justiça e a igualdade, literalmente *botam os pés pelas mãos*, semeando a violência e a morte, como ocorreu com Stalin, o líder da União Soviética, a quem são atribuídos mais de 30 milhões de mortes, com o propósito de oferecer ao povo os supostos benefícios do comunismo.

Mesmo quando são defendidas legítimas conquistas sociais, como *liberdade, igualdade e fraternidade*, ideal da revolução francesa, no século XVIII, que acabava com o absolutismo monárquico, o preço é muito alto, com incontáveis vidas sacrificadas.

Os revolucionários trazem sempre as mãos manchadas de sangue. Fazem da violência o instrumento para concretização de suas ideias e, pior, de suas ambições. Quase sempre, sua maior aspiração é assumir o poder que pretendem derrubar.

E a violência, amigo leitor, como lembra o velho aforismo, sempre gera violência.

Perpetua-se a ideia de que se pode mudar uma situação, superar uma dificuldade, resolver um problema, apelando para a *pancadaria*.

É o mesmo comportamento do ladrão, do assassino, do traficante de drogas, que defendem seus interesses *no grito*, sem nenhum respeito pela vida humana.

Vão todos na onda, revivem estágios primários de evolução, no equivocado propósito de resolver suas pendências com a força do *tacape*, menosprezando a força das ideias.

Curioso como essa maneira de ser reflete-se na atividade religiosa.

Muitos religiosos imaginam Deus como um revolucionário que prepara o advento do Reino Divino na Terra a partir de tormentas e hecatombes que dizimarão considerável parcela da humanidade.

Após essa drástica providência, marcada por rios de sangue, haverá inexorável separação entre bons e maus.

Os bons viverão na Terra transformada em paraíso.

Os maus serão confinados para sempre em tormentoso inferno.

Lamentável ideia de uma *revolução* marcada



pela violência, promovida por um Deus mais perto de Jeová, o Senhor dos exércitos, anunciado por Moisés, do que do Pai Amoroso revelado por Jesus, que não quer perder nenhum de seus filhos.

O advento do Reino de Deus acontecerá a partir de uma revolução diferente, como ensina Jesus (Lucas, 17:20-21):

Interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes:

– O Reino de Deus não vem com aparência visível. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque o Reino de Deus está dentro de vós!

Não se trata de lutar contra regimes e pessoas, mas de lutar contra nós mesmos.

O campo de batalha é a intimidade de nosso ser, contribuindo para que a Terra seja promovida na sociedade dos mundos, deixando a condição de Planeta de Provas e Expições, onde o egoísmo predominante é a marca e a origem dos males humanos, para ser Planeta de Regeneração, onde o altruísmo, o cuidar do outro, transformará nosso mundo num paraíso.

Por isso Chico, como todo missionário com perfeita compreensão a respeito do assunto, reconhece que a verdadeira revolução está em aprendermos a fazer pelo próximo o bem que gostaríamos nos fosse feito.

Imagine, amigo leitor, todos os homens empenhados nesse mesmo propósito!

Eliminaríamos em definitivo o mal do mundo, que tem por sustentação nossa insistência em não ir além da primeira pessoa do singular, na conjugação do verbo de nossas ações.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Uma noite de esplendor (II)

FERNANDO ÓS

Luz e sombra alternando-se na sala, a arte produzia-se a espaços regulares. Silêncio. Chegada a vez de Picasso, o quadro, sem título, retrata a figura de alguém postado atrás de algo indefinível. O olhar da personagem pintada (seria um autorretrato do artista no mundo espiritual?) revela uma expressividade impressionante, sugerindo ajuizamento e/ou súplica. Não sabemos o que diriam em tais circunstâncias as pessoas que afirmam simplesmente não acreditar num tal intercâmbio com o mundo espiritual. Os mais céticos e cultos provavelmente recorreriam às conhecidas racionalizações acerca dos poderes ocultos no inconsciente humano, a concepções parapsicológicas, etc. Aquilo que racionalizamos acerca dos fatos, entretanto, pode ser bem diferente em sua essência. Findo aquele quadro, diz Chico Xavier: *“Talvez o título seja ‘Espírito Prisioneiro’ porque o espírito está postado atrás de grades.”*

A sugestão é aceita. Renoir, o pintor seguinte, retrata um significativo busto a que dá o título de “Gustavo”. Goya, ao intitular seu quadro “Valinho”, provoca em Chico um comentário: *“Este é Valter Perro!”*, enquanto os circunstâncias admiravam o novo trabalho pintado em pouco mais de um minuto. Monet, dando mostras de conservar traços do impressionismo no qual foi mestre máximo em seu tempo, pinta o retrato de Maria João de Deus, mãe de Chico, dedicando-o ao médium e amigo. O quadro que exigiu maior tempo de confecção foi o intitulado “Flores”, assinado por Van Gogh. As cores fantásticas de seu estilo pós-impressionista parecem dar relevo às imagens. À formosura e delicadeza da tela Chico acrescenta: *“Sempre que vejo certas flores espirituais, o miosótis, por exemplo, sinto as vibrações que emitem e não posso conter as lágrimas.”*

Antes que seja aposta a assinatura do quadro seguinte, Chico adverte: *“Esta é pintura de Tarsila do Amaral. Tive o privilégio de acompanhar algumas criações artísticas de Tarsila quando, presa a um leito pela paralisia, retratava suas personagens, algumas delas com a cabeça invariavelmente pequena. Aqui o estilo, a forma, a filosofia de vida, tudo é Tarsila. Sinto um impacto emotivo ao ver o espírito desta grande amiga de pé, manipulando o braço do médium.”*

Realmente, após essas palavras, o espírito Tarsila assinou ao pé da tela, que mostra uma mulher deitada, tal qual Chico a viu nos últimos oito anos de sua romagem. Essa cena de reencontro foi a nota mais emocionante daquela noite estrelada.

Logo depois de concluído o quadro “Ricardinho”, de Matisse, Toulouse volta a pintar. Emerge então a figura de “Caibar”, também no estilo pós-impressionista que caracterizou a fase mais fecunda de sua existência. A seguir retorna Monet com o quadro “Uma Parisiense”, em que retrata uma formosa jovem de meados do século XIX. Uma cópia desse quadro me foi dada, oferecida por Luiz Antônio Gasparetto. O feito surpreendente da mediunidade de Gasparetto naquela noite estava reservado para o final: o estranho ballet de gênios se deslocaria das mãos para os pés do médium. Ainda por cima as luzes da sala foram apagadas. Meu Deus!

Bisnagando a ponta dos dedos dos pés, o médium faz o fundo da primeira tela. Um toque aqui, um retoque ali, os traços fisionômicos vão adquirindo crescente nitidez. A facilidade e rapidez de execução são menores que as obtidas com as mãos, mas, ainda assim, o quadro intitulado “Senhora” vem com a assinatura de Picasso. Ao ver aquilo, refleti comigo: que milagrosa riqueza de mediunidade tem esse Gasparetto. Retomando a palavra, Toulouse comunica achar-se ali presente uma falange de espíritos alegres, “fanfarrões ou palhaços”. Tissot, enquanto isso, maneja os pés do médium retratando um sorridente palhaço com ares de pierrot. Ao encerramento da noite de arte espiritual, trava-se curioso diálogo entre Toulouse e Chico Xavier, aqui reproduzido parcialmente, já que as anotações, tomadas a lápis na semioscuridade ambiente, ficaram prejudicadas pela rapidez das conversações.

Toulouse – *Je vous em prie, apaguemos as luzes. Oui, merci, c’est mieux. Aprendi português só pro gasto, mas vamos indo. Você está me ouvindo, Chico?*

Chico – *Sim, perfeitamente.*

Toulouse – *Você sabe que Emmanuel está estudando conosco teoria da pintura terapêutica de elevação? Enquanto transferimos a ele os conhecimentos que adquirimos nesse campo, ele nos ensina a codificação básica de Kardec.*

Chico – *Assim como temos o que chamaríamos de pintura ou arte patológica, com características sombrias ou de excitação, como a dos doentes mentais que vi em Itapira, temos a que dobeza a vida e harmoniza as emoções, favorecendo a cura. Quando, em Itapira, reparei numa tela mostrando muitas mãos em súplica, pensei comigo: esse artista tem fome do amor que reconstrói.*

Toulouse – *Por que o homem usa os pés só para andar? Dos pés podemos fazer mãos e, as mãos, iniciamos no bulbo. Estamos à disposição dos médiuns que tenham e mantenham as condições para esse tipo de trabalho. Porque se o médium tem, mas termina perdendo essas condições, mudamos para outro. Veja, é fácil, misturamos as tintas, pintamos, retocamos e o quadro sai. Os incrédulos deveriam ver como trabalhamos para saberem que não morremos. Continuamos o que somos, do lado de cá. Mas os espíritos rebeldes, mesmo vendo não creem.*

Chico – *Os espíritos têm fluidos teledinâmicos que enviam ao artista sob forma de inspiração. Para isso eles não precisam estar presentes.*

Toulouse – *Embora existam no mundo muitas pinturas, nossa missão atual é alegrar mais a vida, comprovando que a morte não existe, a vida prossegue sem os componentes físicos. Fazemos o nosso trabalho em nome da Fraternidade Universal, ressaltando a importância dos ensinamentos dos espíritos, feitos através de Kardec, para os tempos que já chegaram e para os tempos que estão por vir. Muito obrigado.*

(Continua na próxima edição)



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.lieferando.com.br

Vida comunitária

W. A. C. U. I. N

“Queiramos ou não, é da Lei que nossa existência pertença às existências que nos rodeiam.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 154, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Ninguém consegue viver inteiramente isolado. Influenciamos aqueles que nos rodeiam e recebemos influências do nosso meio.

Interagindo uns com os outros, construímos o mundo em que vivemos, e, se por ventura ele não é o oásis de paz que sonhamos ou o porto que possa ancorar nossas aspirações, obviamente, é porque nossos atos e atitudes não estão de acordo com os padrões da dignidade, decência e sublimidade, como deveriam.

Com frequência, lamentamos os exemplos infelizes e nocivos que as pessoas grassam no meio social, no entanto, raramente nos propomos a verificar que tipo de comportamento estamos divulgando na comunidade. Temos pressa em observar o que os outros fazem e somos lentos demais para perceber o que estamos fazendo.

A construção de um mundo melhor, condizente com os nossos anseios de serenidade é tarefa para todos. Atribuir tal empreitada somente aos governos, líderes religiosos e homens públicos é transferir a nossa cota de participação no desenvolvimento social.

Naturalmente, não podemos menosprezar o esforço daqueles que saem à frente abrindo caminhos para o povo, mas o povo, por sua vez, também não pode deitar nas redes macias da comodidade, à espera dos frutos provindos das árvores que não plantaram. Nossa omissão, no quadro social, é sinal de indiferença.

Se, diante de um incêndio, não podemos, de imediato, contar com a presença do corpo de bombeiros, não estamos impedidos de jogar alguns baldes de água, tentando diminuir a ira das chamas. Assim, também, no contexto da sociedade em que vivemos. Se os órgãos responsáveis ainda não puderam resolver os problemas

que assolam as pessoas, façamos a nossa parte, ofertemos a nossa cota de contribuição e, por certo, estaremos influenciando aqueles que nos observam, pois ensinamos muito mais pelos exemplos do que pelo que falamos.

Muitas crianças estão com fome. Inúmeros pais deambulam à procura de emprego. Mães choram ao ver os filhos em penúria. Famílias se entristecem ao perceber seus membros caminhando por veredas sombrias e degradantes. Jovens decepcionados e aturidos procuram nas viciações tóxicas a vazão para seus dramas. Dores, sofrimentos, angústias, desilusões... Quanto ainda temos por fazer.

Assim, sabendo que não vivemos exclusivamente para nós, pensemos em servir, no contexto social em que mourejam. À medida que nos preocupamos com os outros, pela lei de ação e reação, sem dúvida, os outros, em nos observando o comportamento, nas nossas dificuldades, também se prestarão a nos servir. Há muito já nos fora informando: “é dando que se recebe”.

A vida, sábia como é, sempre nos devolve aquilo que a ela endereçamos. O bem em favor do próximo, aumentado, voltará em nossa direção, beneficiando-nos. O mal que fere o irmão, acrescido, retornará para junto de nós, prejudicando-nos. Somos livres para decidir.

Imperioso, então, refletirmos maduramente sobre nossos atos e comportamentos, observando, com afino, o que realmente estamos oferecendo à sociedade que nos acolhe, uma vez que nossas sementeiras, que são livres, podem estar plantando a nossa felicidade ou... a nossa infelicidade.



Waldenir Aparecido Cuiun (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Este ano o **Rádio Boa Nova** completa **45 anos**. É uma história dedicada a um ideal, nobre por seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. É como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em **1963**, quando foi adquirida a **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que a **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual se mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são **45 anos** de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova** “Em prol de um planeta melhor”.

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO
Rádio Boa Nova-AM 1450
SOROCABA E REGIÃO SUDOESTE/SP
Rádio Boa Nova - AM 1080

MUNDO
www.radioboanova.com.br

BRASIL
Parabólica ANALÓGICA - Parabólica DIGITAL
* Informações: (11) 6458.3525

PABX (11) 6457 7000
Ouvinte 0800 979 50 11
rede@radioboanova.com.br

PREN
Rede Boa Nova
1450 AM / 1080 AM

A Segunda Chance...

Alfredo Pardini, pelo Espírito Marco

A história convida o leitor à análise das imperfeições do Espírito enquanto na matéria, enviando-o a Versalhes, na França, durante o reinado de Luiz XVI e de Maria Antonieta, assistindo Espíritos rivais, movidos pelo ódio, serem destruídos. Tempos depois, submetidos à Lei de Causa e Efeito, encontram no Brasil um lugar para corrigirem os erros, falhando novamente. Desencarnados, sofrem nas zonas escuras do orbe até que, socorridos por benfeitores espirituais, reaprendem a doce arte do perdão recíproco, para aplicá-la em futuras reencarnações.

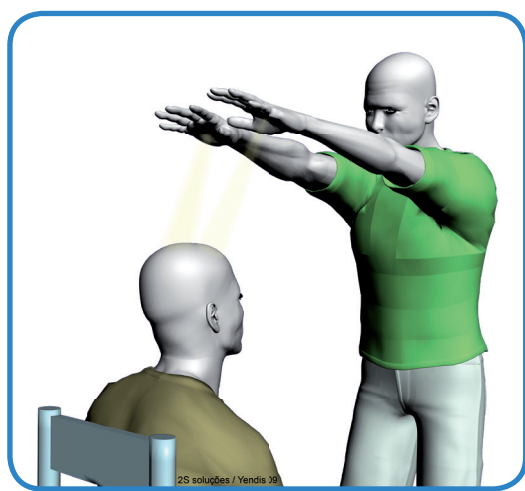
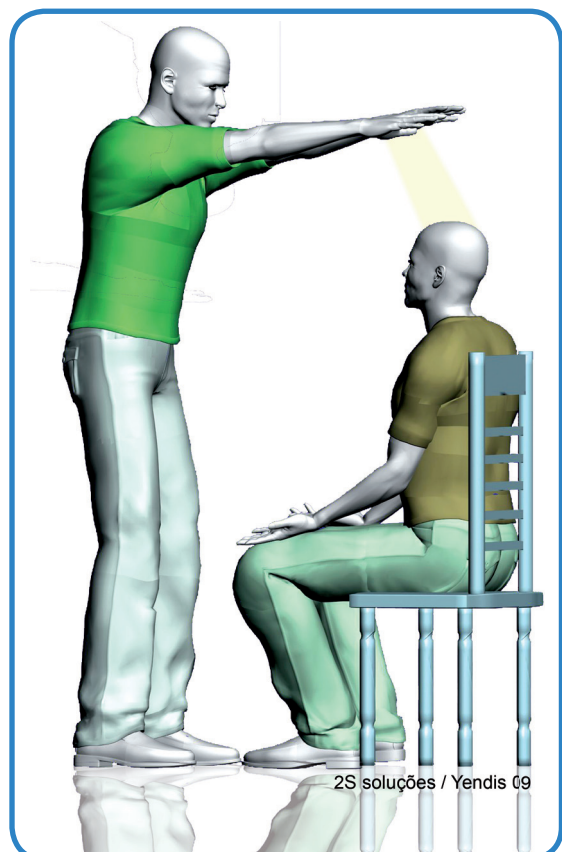
R\$ 18,00
184 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Visite nosso site: **www.oclarim.com.br**

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



Passe: bem-estar ou cura?

CLÁUDIA SANTOS

Afinal, o que é doado quando alguém dá um passe? Qual é o mecanismo dessa doação? E quem recebe? Por que, normalmente, sente um grande bem-estar? E o que esse alguém recebe? Pode o passe curar alguém? O passe é de fato, uma atividade que traz muitas dúvidas a quem o realiza e a quem o recebe.

As respostas a essas perguntas tão importantes podem ser encontradas nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier / Emmanuel. Elas

indicam, inclusive, que o passe não é apenas um instrumento de bem-estar íntimo, mas também de cura magnética.

Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, fez um estudo detalhado do passe e afirma que, sem sombra de dúvida, “estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas”.

Para falar algo sobre o passe é preciso, antes, fazer referência à existência do fluido magnético ou da energia vital, que é patrimônio de todos os seres humanos, mas cuja natureza ainda é desconhecida. Assim como existe a transfusão de sangue, também há a possibilidade de se transfundir energias vitais de um ser para outro. Assim, deve-se ter ciência que o passe é, justamente, uma transfusão dessas energias vitais.

*Do ponto de vista espiritual, segundo Marlene, que neste mês está lançando **O Passe como Cura Magnética**, da FE Editora, um livro mais compacto que responde mais diretamente a essas e outras perguntas sobre o tema, a transfusão de fluido magnético ou vital, que é feita durante o passe ou a realização de cirurgia espiritual, pode ser fator de bem-estar e de cura de afecções e doenças diversas. “De um modo geral, os que lidam com a saúde humana ainda não o levam em consideração, por se tratar de terapêutica que envolve a transfusão de energias ainda desconhecidas, não detectáveis do ponto de vista dos sentidos corpóreos”, avalia.*

Folha Espírita – Por que cada pessoa tem um tipo diferente de passe? Isso faz diferença para quem o recebe?

Marlene Nobre – O fluido magnético é derivado do fluido universal ou plasma divino, que está presente em todo o Universo e é a matéria elementar, que dá origem a todas as coisas. Cada pessoa transforma esse fluido universal em um fluido magnético próprio. Assim, a matéria elementar é igual para todos, mas cada um a modifica segundo seu grau de evolução espiritual. Há, portanto, um tipo de passe diferente para cada passista, porque o fluido magnético dele está impregnado dos pensamentos e ações que lhe são próprios.

FE – Tipos diferentes de passe fazem diferença para quem os recebe?

Marlene – Há uma característica de restauração sempre inerente ao fluido magnético, seja qual for a sua origem, porque é ele que permite a ação do espírito sobre a

matéria. Os resultados terapêuticos do passe vão variar segundo a quantidade e a qualidade de produção e também a velocidade e intensidade da ação. E, é claro, do grau de absorção de quem o recebe. Mas não podemos esquecer um dado muito importante: o passe na casa espírita é misto, quer dizer, o passista não doa tão-somente o fluido magnético que lhe é próprio, mas também o do mentor que o ajuda no serviço de doação.

FE – Não existem outras obras que já tratam do assunto?

Marlene – De fato, existem muito bons livros sobre o tema. No entanto, o passe é uma atividade que traz muitas questões a quem o realiza e a quem o recebe. Frequentemente surgem dúvidas: o que é que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe? Para respondermos mais diretamente a essas perguntas, organizamos uma espécie de curso de reciclagem de passes em nossa casa espírita, que acabou dando origem ao livro. Ele faz um estudo detalhado da ação dos pensamentos na produção dos fluidos magnéticos e dos seus possíveis mecanismos de aplicação nas diferentes modalidades de cura.

FE – Então, por que também resolveu escrever sobre o tema?

Marlene – O passe é o que Léon Denis chama de “medicina dos humildes”. Assim, minha ideia, ao escrever essa obra, é mostrar a maneira mais simples e eficaz de aplicar os passes em auxílio aos doentes, principalmente aos mais carentes. Na verdade, estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado, gratuitamente, milhares de criaturas humanas. Se for aceito e empregado normalmente como terapêutica complementar em favor da saúde humana, irá beneficiar muito mais.



O fluido magnético ou vital é patrimônio de todos os seres. Transmitido no passe ou durante cirurgia espiritual, pode ser fator de bem-estar e de cura de afecções e doenças diversas. O passista que serve aos semelhantes de forma ética, dando de graça o que de graça recebeu, é auxiliado por mensageiros da luz, que mesclam suas energias às dele, aplicando utilmente suas forças radiantes.